

LISBOA

REVISTA MUNICIPAL | n.º 7 | ABRIL 2016 | GRATUITO

LISBOA CIDADE DE EVENTOS

Entrevista com RODRIGO LEÃO

Tall Ships Races Lisboa 2016

ARCO Lisboa, Rock in Rio, Web Summit...

FESTAS DA CIDADE, CASAMENTOS DE SANTO ANTÓNIO,
MARCHAS POPULARES

À conversa com D.A.M.A ... no Terreiro do Paço





02



04



08



16



06



12



36



38



46

02 descobrir

- 2 Rock in Rio 2016
- 3 Web Summit em Lisboa | ARCO Lisboa
- 4 The Tall Ships Races Lisboa 2016 - A maior aventura dos sete mares regressa a Lisboa
- 5 Extreme Sailing Series
- 6 Lisboa, capital das maratonas
- 7 Médis 2016 Lisbon Etu Triathlon European Championships | Lisboa vai ao Parque | Olisipiadas na fase final
- 8 Lisboa em Festa - Marchas Populares
- 9 Programação das Festas
- 10 EGEAC - 20 Anos a animar a cultura em Lisboa
- 12 Casamentos de Santo António - Tradição renovada, Lisboa viva
- 14 Guia de Espaços Municipais - Casamentos Cívicos
- 16 Concerto na Praça do Município assinalou a Tomada de Posse do novo Presidente da República
- 18 Eventos para Todos
- 20 Rodrigo Leão

24 conhecer

- 24 Atendimento ao munícipe - Os rostos que Lisboa desconhece
- 26 Lojas Lisboa - Agora com atendimento em língua gestual

- 28 Marvila Recicla | Fábrica Alcântara Mar | SAFEIN Cais
- 30 Que grande Lata! Projeto Lata 65
- 32 Obras nos Largos da Graça, Santos e Campolide | Parque Florestal de Monsanto ganha certificação mundial de excelência | Encontros de Urbanismo no CIUL
- 34 No sítio online da CML - A (sua) Agenda em www.cm-lisboa.pt Lisboa marca presença nas Redes Sociais - Tumblr e Pinterest\
- 35 Programa "Clubes de Mar" | Rugby Youth Festival | Pratique atividades saudáveis no Casal Vistoso

36 sentir

- 36 Lojas com Alma: Pastelaria Mexicana
- 38 Rostos de Lisboa: Esmeralda Martins "A rainha do caldo-verde"
- 40 Lisboa na Imprensa Internacional

42 olhar

- 42 Festival de Arte Urbana dá cor a Lisboa
- 43 Eventos em Destaque
- 45 IndieLisboa - O melhor do cinema independente | Feira promove vinhos de Lisboa | Greenfest em Monsanto!
- 46 À conversa com: D.A.M.A ... no Terreiro do Paço
- 48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição

Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro de Estruturas de Proximidade, Higiene Urbana e Economia e Inovação
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Maria do Carmo Rosa

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação

Carla Teixeira | Filomena Proença | Isabel Advirta | Isabel Forte
José Manuel Marques | Luís Miguel Carneiro | Marta Rodrigues
Rui Baptista | Rui Martins | Sara Inácio | Sofia Velez

Design, Ilustração e Paginação

João Ferreira | José Carrapatoso
Maria João Pardal | Marta Barata

Fotografia

Américo Simas | Ana Luísa Alvim | Armindo Ribeiro
Luís Ponte | Manuel Levita | Nuno Correia
Arquivo DMC: Célia Martins

Estatuto editorial

<http://www.cm-lisboa.pt/publicacoes-digitais/ultimas>

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 350.000 ex.

Depósito Legal 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita



Os grandes eventos, para além de proporcionarem aos lisboetas o acesso à cultura, ao desporto e ao lazer, atraem turismo e investimentos...

Um estudo do ISCTE, revelado em janeiro, mostra que dezassete grandes eventos desportivos que ocorreram no espaço de um ano em Lisboa geraram um “impacto total” de cerca de 100 milhões de euros na economia da cidade. Este estudo, que deitou contas aos gastos em alojamento, restauração e comércio (apenas se levou em conta os espetadores que vieram de fora da região de Lisboa), põe também em evidência o impacto mediático e a projeção internacional da cidade, bem como o papel da realização de eventos na atração e retenção a médio prazo de empresas e cidadãos.

Estes números dão uma ideia da importância que os grandes eventos têm na economia da cidade. Muitos mais se realizaram em 2015: só no atletismo, a autarquia apoiou a realização de 60 corridas, com a participação de 200 000 pessoas; a prova náutica Volvo Ocean Race, por seu lado, recebeu 210 000 visitantes. Ao desporto somam-se grandes realizações nas áreas da cultura, do entretenimento, da ciência, das artes e da economia, como concertos, exposições, rotação de filmes, congressos, encontros internacionais, festas...

Os grandes eventos, para além de proporcionarem aos lisboetas o acesso à cultura, ao desporto e ao lazer, atraem turismo e investimentos, injetando enormes recursos financeiros na economia da cidade. Com a hotelaria, a restauração e o comércio beneficiam também muitas outras empresas e agentes económicos (como as produtoras de eventos e de fornecimento de bens e serviços), incrementando o emprego, as receitas das famílias e o nível de vida. Ganha a cidade, ganhamos todos. 📍

CONVIDAMOS para a capa deste mês



João Gomes, geógrafo de formação, gestor de profissão, fotógrafo de paixão!

Nos seus registos, conjuga a fotografia com a constante curiosidade pelo mundo que o rodeia.

A fotografia de Regatas surge pela possibilidade de conciliar a sua grande paixão com algo tão nosso: o contacto com o mar.

Nesta área destacamos a fotografia de provas como o circuito *Audi MedCup*, *America's Cup*, *Volvo Ocean Race* e os *Tall Ships Races*.

info@abstractlights.net



ROCK IN RIO 2016

A comemorar 30 anos de vida, o Rock in Rio está de volta a Lisboa e ao Parque da Bela Vista. A 7ª edição do festival decorre nos dias 19, 20, 27, 28 e 29 de maio.

Ao longo dos cinco dias do evento vão passar pelo Palco Mundo nomes como Bruce Springsteen, Queen com Adam Lambert, Hollywood Vampires, Maroon 5, Avicii,

Charlie Puth e Ariana Grande, entre muitos outros. Os portugueses Xutos e Pontapés e os D.A.M.A têm presença assegurada no palco principal.

Este ano a EDP Rock Street será dedicada ao Brasil, o país que viu nascer o festival. Espetáculos de rua com baianas, capoeira, grupos de chorinho, danças de salão e muita música tradicional do país irmão são animação garantida para

uma das ruas mais emblemáticas da cidade do Rock.

A não perder será certamente o musical Rock in Rio que ao longo de 50 minutos irá transportar os fãs numa viagem pelos 30 anos do festival ao longo de quatro países: Portugal Brasil, Espanha e Estados Unidos. 🇵🇹

Mais informações:
<http://rockinriolisboa.sapo.pt/>

WEB SUMMIT EM LISBOA



O maior evento de empreendedorismo, tecnologia e inovação da Europa vai acontecer em Lisboa nos próximos três anos. Este ano, o Meo Arena e a Feira Internacional de Lisboa (FIL) serão “a casa” do Web Summit, que entre 8 e 10 de novembro trará a Lisboa cerca de 50 mil participantes, mais de 1 500 jornalistas, cerca de 1 500 investidores e mais de 2 500 startups.

É uma oportunidade única para a capital e

o reconhecimento do esforço feito ao nível do ecossistema empreendedor da cidade. É a primeira vez que o evento sai das fronteiras da Irlanda (Dublin) e o seu fundador, Paddy Cosgrave, afirma que, para além de Lisboa ser “uma cidade mágica” e dispor de excelentes infraestruturas, pesou na escolha o facto de ser uma “cidade brilhante, com uma comunidade de empreendedores brilhante”. 🌐

ARCO | LISBOA

ARTE CONTEMPORÂNEA VIAJA PARA LISBOA com a ARCO

Lisboa vai receber a 35ª edição da Feira Internacional de Arte Contemporânea - ARCOLisboa, Vai ser a primeira vez que este evento se realiza fora de Madrid, desde sempre a cidade anfitriã.

A ARCO é um evento que atrai colecionadores de arte e galeristas de tudo mundo. A edição portuguesa vai contar com 40 galerias internacionais, divididas por três áreas geográficas: Portugal, Espanha e o resto do mundo. Segundo a organização, o objetivo passa por fazer da ARCOLisboa um evento recorrente e anual e sempre com a ideia de expansão em mente, colocando Lisboa e a arte contemporânea portuguesa num novo patamar.

A 35ª edição desta Feira Internacional - ARCOLisboa decorre de 26 a 29 de maio na Fábrica Nacional da Cordoaria (Cordoaria Nacional, à Junqueira) e conta com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa. 🌐

Mais informações:

http://www.ifema.es/arcolisboaapr_01/



The Tall Ships Races Lisboa 2016

A MAIOR AVENTURA DOS 7 MARES REGRESSA A LISBOA

Lisboa, Capital Europeia do Atlântico, recebe os “gigantes dos mares”, entre os dias 22 e 25 de julho. A regata dos grandes veleiros irá ancorar em Santa Apolónia, junto ao futuro Terminal de Cruzeiros.

[texto de Marta Rodrigues | fotografia cedida por APORVELA]

Ao longo do Tejo, de Santa Apolónia ao Terreiro do Paço, irá ficar instalado o “Passeio dos 7 Mares”, para receber o maior festival náutico gratuito da Europa, a 22 de julho. Aqui, os visitantes terão a possibilidade única de subir a bordo de alguns dos maiores veleiros do mun-

do e assistir a concertos e a um espetáculo visual, com entrada livre.

Aos jovens, é ainda dada a oportunidade de embarcarem na regata, mediante inscrição.

Esta edição marca a celebração do 60º aniversário da The Tall Ships Races, realizada pela primeira vez entre Torbay (Reino Unido) e Lisboa, em 1956, com o objetivo de manter vivas as tradições dos grandes navegadores e dos navios de vela.

Em 2016, The Tall Ships Races irá passar quatro portos: levanta a âncora em Antuérpia (Bélgica) e chega a Lisboa no dia 22 de julho, seguindo depois rumo à cidade espanhola de Cádiz e terminando, 1955 milhas náuticas depois, na Corunha. Conta já com 37 navios confirmados, entre eles a Caravela Vera Cruz, uma



Exposição Náutica

De 15 de julho a 30 de agosto, no Torreão Poente do Terreiro do Paço, estará patente uma Exposição Náutica, no âmbito das comemorações dos 160 anos da Associação Naval de Lisboa (ANL) e dos 60 anos da The Tall Ships Races.

A exposição visa interligar o desporto e o lazer náutico, focando momentos relevantes da história das várias modalidades náuticas ao longo do tempo, desde o século XIX até aos dias de hoje, utilizando o Tejo como espaço de navegação.

réplica das antigas caravelas portuguesas. O Zarco e o Polar, da Marinha Portuguesa serão outras das atrações, assim como o britânico Lord Nelson, a primeira embarcação inteiramente desenhada para acolher na tripulação pessoas portadoras de deficiência. 🚫

Mais informações:
<http://tallshipslisboa.com/>



O famoso circuito de vela Extreme Sailing Series faz pela primeira vez uma etapa em Lisboa, entre 6 e 9 de outubro. A passagem desta importante competição pela capital

portuguesa conta com um especial motivo para os lisboetas: a presença de uma equipa portuguesa na competição.

Trata-se da décima edição desta prova, que começou

a 16 de março na cidade de Muscate (Omã) e termina na Austrália em dezembro, passando por países como China, Reino Unido, Alemanha, Rússia e Turquia. 🚫

LISBOA, CAPITAL DAS MARATONAS

A candidatura de Lisboa para acolher o Campeonato do Mundo da Meia Maratona 2020, que conta com o apoio da autarquia lisboeta, será apresentada pelo Maratona Clube de Portugal no próximo ano.

Esta decisão vem na sequência do reconhecimento internacional da EDP Meia Maratona de Lisboa. O presidente da Federação Internacional de Atletismo (IAAF), Sebastian Coe, já se manifestou “muito entusiasmado” com esta possibilidade, pois “Lisboa é uma cidade fantástica”, considerou o antigo campeão olímpico britânico.

A notícia surge após a realização da 26ª edição da Meia Maratona de Lisboa, com mais dois recordes do mundo na prova de cadeira de rodas, obtidos pelos atletas britânicos David Weir e Rochelle Woods. Cerca de trinta e sete mil atletas, incluindo quatro mil estrangeiros, participaram este ano, no dia 20 de março, em mais uma edição de uma das mais emblemáticas provas da distância a nível mundial. Este ano, a corrida assinalou ainda os cinquenta anos da Ponte 25 de Abril.

Em 2015, a EDP - Meia Maratona de Lisboa e a Rock'n'Roll Maratona de Lisboa, tiveram “um impacto económico direto para a cidade de Lisboa de mais de 8 milhões de euros”, de acordo com um estudo recentemente encomendado pela Câmara ao ISCTE. A prova, que conquistou pelo terceiro ano o selo “Gold Label Road Race” da Associação Internacional de Federações de Atletismo - IAAF, constitui “uma das principais bandeiras” no projeto de candidatura que Lisboa apresentará para ser a “Capital Europeia do Desporto”, em 2021.

No próximo dia 2 de outubro, é a vez da Rock 'n' Roll Lisboa - uma maratona entre Cascais e Lisboa e uma meia maratona com partida na Ponte Vasco da Gama e meta em Lisboa. 🏃

Mais informações:

www.runrocknroll.com/lisbon/



MÉDIS 2016 LISBON ETU TRIATHLON EUROPEAN CHAMPIONSHIPS

O maior evento de Triatlo alguma vez realizado em Portugal decorre entre 25 e 29 de maio no MEO Arena, Parque das Nações, reunindo o número recorde de mais de dois mil atletas oriundos de 47 países.

A prova – que conta com a participação das elites mundiais, masculina e feminina, juniores, amadores de quase todos os escalões etários e ainda a competição paralímpica – serve como warm up para os Jogos Olímpicos, permitindo aferir a condição dos atletas, incluindo os portugueses, com aspirações a um lugar no Rio de Janeiro.

A entrada no MEO Arena é gratuita durante os três dias de competição. 🏆



LISBOA VAI AO PARQUE

A 2ª edição do programa “Lisboa vai ao Parque” promove de forma lúdica o desporto ao ar livre para toda a família, nos jardins e parques da cidade. Decorre entre 30 de abril e 25 de setembro (exceto agosto), todos os sábados. Este ano irá abranger quatro novos espaços verdes: a Mata da Madre de Deus, o Parque Bensaúde, o Jardim da Cerca da Graça e a zona ribeirinha de Belém.

O programa é gratuito e são várias as atividades ao ar livre: ginástica, dança, yoga, corrida, caminhada, jogos tradicionais, judo, karatê, gincanas, bicicleta, música, desportos com bola, rastreios de saúde, atividades com cavalos e segways e pinturas faciais, entre outras. 🏆

OLISIPÍADAS NA FASE FINAL

As competições finais da edição de 2016 das Olisipiadas vão decorrer nos dias 4 e 5 de junho, no Estádio Universitário de Lisboa, com várias atividades lúdico-desportivas abertas à população em geral.

As Olisipiadas são um programa municipal que envolve juntas de freguesia, clubes, coletividades e escolas da cidade e destina-se a crianças e jovens, dos 6 aos 14 anos. Nos primeiros meses do ano, as fases locais envolveram milhares de participantes, praticando dezenas de modalidades, bem como centenas de voluntários na organização. 🏆



As Festas de Lisboa estão de volta à cidade. Levantamos aqui a ponta do véu sobre o que aí vem.

LISBOA
em FESTA

As festas começam a 1 de junho e durante um mês vão incluir eventos para todos os gostos e idades, como espetáculos de fado, jazz e outros géneros musicais, fado nos elétricos, festivais de cinema e teatro, provas desportivas e exposições.

MARCHAS POPULARES

[texto de Rui Martins | fotografia de Armindo Ribeiro]

Na noite de 12 para 13 de junho, a Avenida da Liberdade transforma-se no maior palco da cidade para ver desfilar as marchas de cada bairro, trajando a rigor, cantando e exibindo triunfais os seus arcos, com coreografias a cada ano mais complexas, ao som do “cavalinho” (conjunto musical composto por oito músicos).

Perdem-se nos tempos as origens das marchas, mas delas chegam-nos relatos dos séculos XVII e XVIII, celebrando o solstício do verão, as colheitas e os santos associados à época estival. Na viragem do século XX as festas de Santo António duravam três dias, com as gentes enchendo os bairros, o Rossio e a Praça da Figueira, cantando e dançando até ao nascer do sol.

Foi em 1932 que se organizaram as marchas na avenida, com 12 marchas de

bairros da cidade, cada uma transportando arcos iluminados. Cada bairro, cada identidade. À Madragoa cabiam as varinas, a Benfica os saloios, à Mouraria as fadistas, à Bica os aguadeiros, e por aí fora. Os arcos e as canções falavam da história da cidade, dos seus lugares, da ruralidade e do mar com que Lisboa fazia fronteira.

Em 2016 as marchas voltam orgulhosas à Avenida. Celebram os 50 anos da Ponte sobre o Tejo e o aniversário do nascimento de Bordalo Pinheiro. Ao longo de meses, marchantes, músicos, compositores, figurinistas, adrecistas, carpinteiros, costureiras, poetas, ensaiadores, técnicos de som, o bairro inteiro, envolvem-se num trabalho intenso para brilhar na noite de véspera de Santo António. Mais uma celebração da cidade, mais uma celebração da vida. 🍷



DESTAQUES

Criar Lisboa

1 de junho a 1 de julho

Houve um desafio para projetos artísticos nos miradouros de Lisboa. O Miradouro de Santo Amaro vai receber uma instalação em azulejo da autoria de Pedrita e Ricardo Jacinto celebrando a Ponte 25 de Abril. O Miradouro do Monte Agudo receberá o *Miratron*, um instrumento musical que todos quererão experimentar. O Miradouro das Necessidades recebe *Escópio* de Fernando Stevens e Marta Miguel, uma experiência visual única.

Corrida de Santo António

4 de junho

O Santo mais querido dos lisboetas vai apadrinhar uma corrida que lhe é dedicada. Devotos e corredores preparai-vos. A correr do Rossio e pela zona ribeirinha.

Deixem o pimba em paz

10 de junho

O carismático espetáculo de Bruno Nogueira e Manuela Azevedo estará Praça do Comércio para mostrar o melhor lado do pimba.

Arraias Populares

Arrial Pride

Há para todos os gostos e em todos os bairros: comes e bebes, música para ouvir ou dar

um pezinho de dança. É neles que a identidade de cada bairro se afirma em festa permanente. Destaque também para o Arrial Lisboa Pride que acontece na Praça do Comércio, o maior evento nacional LGBT e que animará a praça no dia 25 de junho até às 4 da manhã.

Teatro das Compras

a partir de 16 de junho

lojas Baixa

As lojas com história da Baixa juntam-se às festas oferecendo ao público um vasto conjunto de animações e acontecimentos culturais.

Palco Lisboa Amor Electro

18 de junho

Os Amor Electro, a banda liderada por Mariza Liz, estarão num concerto a não perder no Jardim do Arco do Cego.

Com'Paço IX Festival de Bandas de Lisboa

19 a 25 de junho

Centenas de músicos de muitas bandas filarmónicas do país vêm a Lisboa para um dos mais importantes encontros da música filarmónica. O espetáculo de encerramento deste festival irá contar com a presença de 400 músicos em palco.

CineConchas

23, 24, 25, 30 de junho,

1 e 2 de julho | 21h45

Quinta das Conchas

Uma forma diferente de ver cinema que junta já um número significativo de fãs incondicionais: ao ar livre.

Festival de Coros de Verão

24 a 27 junho

CCB, Mosteiro dos Jerónimos e Jardim de Belém

O maior encontro de coros de Portugal marca presença na zona ocidental da cidade para encher a cidade de música.

Globaile – espetáculo de encerramento das Festas de Lisboa Buraka Som Sistema

1 de julho | 17h

Do mundo para Lisboa, os Buraka Som Sistema regressam a casa para encerrar as festas populares da capital e despedir-se dos fãs, numa pausa do seu trabalho em conjunto. Um concerto que convida à viagem, à partilha e à criação de pontes entre distintas culturas, idiomas, géneros musicais e estilos de dança.

Mais informações:
festasdelisboa.com/
e www.cm-lisboa.pt



EGEAC

20 ANOS A ANIMAR A CULTURA EM LISBOA

Falar de eventos em Lisboa é falar da EGEAC. Das Festas de Lisboa à Primavera na Cidade, do São Luiz ao Castelo, a atividade dos eventos e equipamentos desta empresa municipal marca o ritmo da animação cultural da cidade.

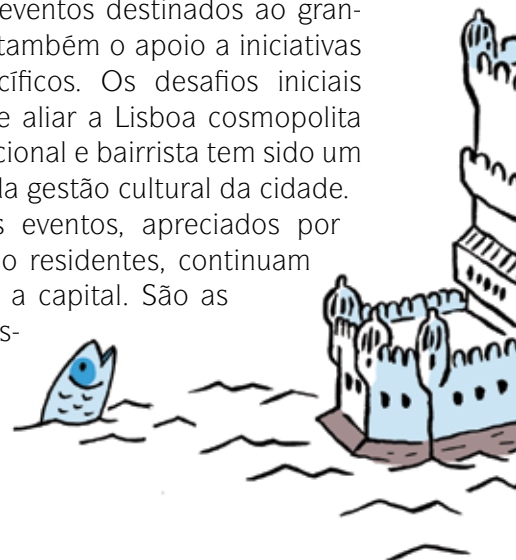
[texto de Isabel Advirta | ilustrações Nuno Saraiva]



20 anos depois a Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (EGEAC) ultrapassou há muito a sua missão inicial. Na sua génese esteve a EBAHL (Equipamentos dos Bairros Históricos de Lisboa), criada para intervir nos bairros históricos através de projetos de reabilitação e animação de equipamentos culturais, e cujo âmbito de atuação rapidamente se alargou a toda a cidade.

Em duas décadas Lisboa mudou muito. Mudaram as expectativas e exigências, os fluxos turísticos e de utilização territorial, a multiculturalidade e inevitável diversidade de oferta, a visão do que pode ser a cultura, a necessidade de manter eventos destinados ao grande público garantindo também o apoio a iniciativas para públicos específicos. Os desafios iniciais transformaram-se e aliar a Lisboa cosmopolita e diversa à tradicional e bairrista tem sido um dos objetivos da gestão cultural da cidade.

Os grandes eventos, apreciados por lisboetas e não residentes, continuam a fazer mexer a capital. São as Festas de Lisboa onde os arraiais e o





cheiro a sardinha nos garantem que Lisboa continua a ser popular, bairrista e castiça. Mas também a Música nas Praças, que celebra o Dia Mundial da Música numa maratona de música clássica de fácil acesso ou o Lisboa na Rua, que assinala o fim do verão e anima praças e jardins fora dos circuitos de sempre. E é na diversidade da oferta – estes são apenas exemplos – que a cidade vai mexendo todo o ano, um pouco por todo o lado.

Importa promover uma produção cultural vibrante. Residências artísticas e procura de parcerias são algumas das formas criativas de agir culturalmente de forma integrada, potenciando cruzamentos e ganhos culturais. Também importante é promover encontros entre agentes culturais, académicos e da sociedade civil que acrescentem reflexão enriquecendo os vários olhares sobre Lisboa. Um exemplo é a recente exposição “Retornar – traços da memória”, um caso de sucesso onde se cruzaram experiências e diferentes modos de trabalho numa reflexão sobre um momento histórico, sobre a memória da cidade – e sobre nós, que a fazemos.

A diversidade dos equipamentos geridos pela EGEAC obriga a articular equipamentos diversos sem uniformizar, garantindo que cada um



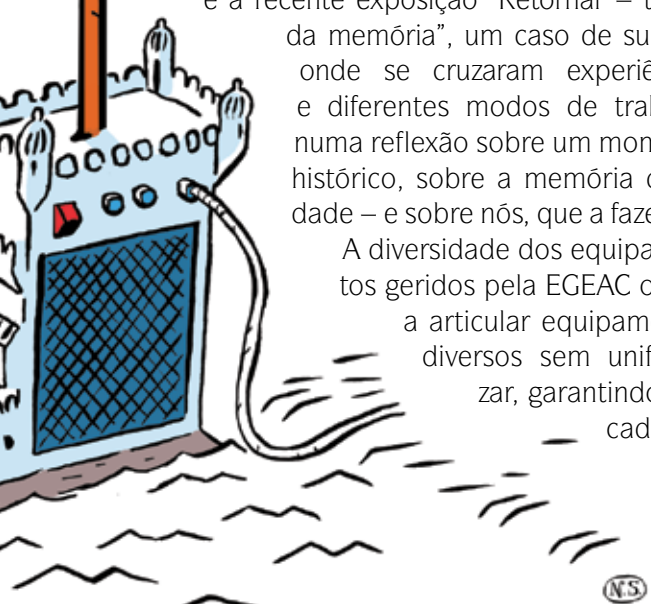
cumpra objetivos próprios, desafiando também sinergias e parcerias improváveis – e enriquecendo a cultura lisboeta com os resultados.

Entre as grandes iniciativas que põem milhares de lisboetas na rua e os espetáculos ou exposições que atraem umas centenas, a cultura de Lisboa desafia-nos com propostas muito diversificadas e tentadoras. Palavra de sardinha. 🇵🇹

Mais informações:
www.egac.pt

Espaços culturais geridos pela EGEAC:

Atelier-Museu Júlio Pomar, Casa Fernando Pessoa, Castelo de S. Jorge, Cinema São Jorge, Galerias Municipais (Av. da Índia, Boavista, Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, Quadrum e Pavilhão Branco), Teatro Maria Matos, Teatro de São Luiz e Teatro Taborada, Museu da Marioneta, Museu do Fado, Padrão dos Descobrimentos e Palácio Marquês de Pombal.





Casamentos de Santo António

TRADIÇÃO RENOVADA, LISBOA VIVA

[texto de Filomena Proença | fotografia de Ana Luísa Alvim, Armindo Ribeiro, Manuel Levita e Nuno Correia]

São tradição mas também símbolo do presente, do rejuvenescimento de uma cidade que não esquece as suas memórias mas que as resgata para o quotidiano das gentes que celebram a vida e projetam o futuro.

Em 1958 surgiram as “Noivas de Santo António”, por iniciativa do extinto Diário Popular. Brilhavam na cidade, e faziam brilhar

a cidade, as noivas de um santo que, não sendo padroeiro, é rei nas Festas de Lisboa.

Interrompidos em 1974 e relançados 23 anos depois, em 1997, por iniciativa municipal, os Casamentos de Santo António são hoje um marco na vida da cidade e das Festas de Lisboa. Todos os anos são 16 casais a abraçar o matrimônio sob a égide do “santo casamen-



teiro”: cinco pelo civil e onze pela igreja. Os primeiros nos Paços do Concelho, os restantes na nossa sempre bela Sé Catedral.

Mas há também os casais de ouro, aqueles que completam meio século de matrimônio sob a bênção de Antônio, o seu santo. Um dia de festa e celebração que conhece um sempre aplaudido desfile pela Avenida da Liberdade e nas Marchas Populares.

Um dia de festa e celebração que comove e encanta e que tem uma face menos visível, nos bastidores, onde os nervos e a emoção vão por vezes ao limite, onde a correria é intensa: são os preparativos, sempre bem cuidados, muito antes do tão desejado dia; são os arranjos logo de manhãzinha, o vestir, o maquilhar, o pentear... Porque as noivas, as verdadeiras rainhas do dia, têm que brilhar esplendorosamente! 🍷





O desejo de todos os noivos é que o dia do seu casamento seja de sonho, inesquecível...

E é precisamente para fazer deste desejo uma realidade que a autarquia disponibiliza alguns dos seus espaços municipais para a celebração de casamento civis.

Locais emblemáticos como o Espaço Monsanto, o Museu da Cidade, o Museu do Fado, os Paços do Concelho, o Palácio do Beau Séjour, o Palácio da Mitra ou a Quinta Pedagógica poderão ser o cenário de um dia mágico e memorável.

[texto de Carla Teixeira]

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE MONSANTO



Espaço interior com capacidade para 40 lugares sentados.

LOCALIZAÇÃO

Parque Florestal de Monsanto,
Estrada do Barcal
Freguesia de S. Domingos de Benfica

MUSEU DA CIDADE OU MUSEU DE LISBOA – PALÁCIO PIMENTA



Espaço Interior e Jardins do Museu com capacidade para:

Interior - 40 lugares sentados;
Jardins - 40 lugares sentados.

LOCALIZAÇÃO

Campo Grande, 245
Freguesia do Campo Grande

MUSEU DO FADO



Auditório do Museu do Fado com capacidade para 90 lugares sentados.

LOCALIZAÇÃO

Largo do Chafariz de Dentro, 1
Freguesia de Santa Maria Maior

PAÇOS DO CONCELHO



O Salão Nobre dos Paços do Concelho, com capacidade para 100 lugares sentados.

LOCALIZAÇÃO

Praça do Município
Freguesia de Santa Maria Maior

PALÁCIO DO BEAU-SÉJOUR



Espaço Interior do Palácio do Beau-Séjour com capacidade para 20 lugares sentados.

LOCALIZAÇÃO

Estrada de Benfica, 368
Freguesia de São Domingos de Benfica

PALÁCIO DA MITRA



No espaço Interior do Palácio da Mitra com capacidade para 50 lugares sentados.

LOCALIZAÇÃO

Rua do Açúcar, 56-64
Freguesia de Marvila

QUINTA PEDAGÓGICA DOS OLIVAIS



O Coreto da Quinta Pedagógica com capacidade para 20 lugares sentados.

LOCALIZAÇÃO

Rua Cidade de Lobito
Freguesia de Olivais

O custo de cedência dos espaços é de 156€/hora (IVA incluído à taxa legal em vigor) com um mínimo de 2 horas por cerimónia. Pode fazer o pedido à Câmara Municipal de Lisboa através de telefone: 213 227 000 / 218 172 500 ou através de e-mail: casamentos.civis@cm-lisboa.pt



Mais informações em <http://www.cm-lisboa.pt/servicos/pedidos/eventos/aluguer-de-espacos-municipais-casamentos-civis/o-que>

CONCERTO NA PRAÇA DO MUNICÍPIO

assinalou a Tomada de Posse
do novo Presidente da República

O dia da tomada de posse de Marcelo Rebelo de Sousa como Presidente da República, no dia 9 de março, terminou com um concerto organizado pela autarquia lisboeta, na Praça do Município. Acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, a primeira figura do Estado escutou o Hino Nacional pela voz de Mariza na varanda dos Paços do Concelho – o mesmo local onde, em 1910, foi proclamada a República.

[fotografia de Manuel Levita]



Depois de terem descerrado uma placa alusiva à ocasião, os dois presidentes, rodeados por trezentas crianças das escolas da freguesia de Santa Clara, assistiram a um concerto protagonizado por Mariza, Paulo de Carvalho, José Cid, HMB, Pedro Abrunhosa, Anselmo Ralph e Diogo Piçarra.


No final, com todos os artistas no palco, Fernando Medina ofereceu ao Presidente da República uma estatueta de Santo António e saudou-o pela sua posse. “Acho que entrou mesmo com o pé direito”, afirmou o presidente da Câmara Municipal dirigindo-se a Marcelo Rebelo de Sousa, sublinhando que “o dia de hoje marca uma relação diferente que os portugueses querem com a política.”

“Foram vocês que fizeram a festa”, salientou Fernando Medina num agradecimento dirigido às crianças e professores que as acompanharam. Falando aos jornalistas no final do concerto, Marcelo Rebelo de Sousa destacou “a alegria dos meninos” como seu principal motivo de satisfação neste importante dia. 🇵🇹

Eventos para todos

Lisboa é uma das capitais europeias com mais eventos culturais, muitos dos quais dirigidos aos alunos das nossas escolas. Milhares de crianças ficam a saber mais sobre teatro, cinema, música, narrativa, etc. Os públicos de hoje são os públicos de amanhã e, provavelmente, os criadores do futuro.

[texto de Rui Martins
fotografia de Luís Ponte]

A woman in a dark dress stands on a stage, holding a microphone and addressing an audience of children seated in red chairs. Behind her, a large screen displays the text 'Filmes Pedidos' in a stylized font, framed by a film strip graphic. The stage is lit with green light, and a laptop is visible on a table to the right.

Filmes
Pedidos

10h00 da manhã. Teatro Municipal São Luiz. Evento: “Filmes Pedidos” para os mais pequenos. No auditório Mário Viegas, algumas turmas da Escola Básica do Convento do Desagravo assistem a filmes dos primórdios do cinema, com uma orquestra de três músicos a acompanhar ao vivo a projeção dos filmes, criando ambiências sonoras adequadas à ação que se desenrola na tela: quedas, portas que se fecham, buzinas de carros. Para muitas destas crianças é a primeira vez que se deparam com a arte e a plasticidade de atores como Buster Keaton, Harold Lloyd ou Charles Chaplin. No final as crianças falam com os músicos e com a atriz que foi fazendo de narradora. E as perguntas não param de se suceder: “porque é que ele caiu? não se magoou? quem era aquele que apareceu no fim?”.

Mesmo dia. 15h00. Cinema São Jorge. Evento: Festival Play, um festival de cinema dedicado à infância e à juventude. Numa semana mais de 3000 crianças passaram pela sala do S. Jorge. Sala cheia. Os autocarros Alfacinhas não param de chegar com várias turmas provenientes de escolas da cidade. São vários os filmes projetados, com várias técnicas de animação, várias mensagens. Oferece-se aqui diversas formas de linguagem cinematográfica e as crianças ficam a saber que há muitas maneiras de contar histórias. E que há histórias muito diferentes. Uma mais engraçadas, outras mais nostálgicas. A frente de sala do S. Jorge não tem mãos a medir para acolher crianças, distribuir os lugares, projetar os filmes, ajudar aquelas com necessidades especiais (as que se deslocam em cadeiras de rodas ficam num lugar onde não perdem pitada de nada).

Acontecem dezenas de eventos por dia e centenas ao longo do ano letivo, dedicados às crianças. Se Lisboa é uma das capitais europeias com maior oferta de eventos culturais, as crianças não ficam de fora e são participantes ativos em toda esta oferta. No passado

ano letivo, participaram 4874 crianças em eventos dedicados ao cinema como Monstrinha, Play, Festin, Cinemateca Júnior e Zero em Comportamento, no âmbito do projeto Passaporte Escolar e com apoio do transporte nos Alfacinhas. Em outros espetáculos de iniciativa municipal, como teatro, música, dança e circo foram perto de 5500 as crianças que participaram. E estes números não refletem as saídas organizadas por escolas ou colégios que contam com os seus próprios meios de transporte.

As crianças que hoje assistem a estes eventos serão os espetadores, os atores, os músicos, os cineastas e os artistas de amanhã. É assim que formamos públicos, é assim que formamos cidadãos. 🎬





RODRIGO LEÃO

Lisboeta, nascido em 1964, é um dos músicos portugueses com maior projeção internacional. A música e a cidade de Lisboa fazem parte da sua vida, que partilhou connosco nos Sétima Legião, nos Madredeus e em álbuns a solo ou com nomes grandes da música estrangeira. No ambiente estimulante e luminoso da cafetaria do Museu do Chiado, na Rua Capelo, a Revista Lisboa ouviu-o desfiar memórias e sentimentos. O centro desta cidade, garante, “tem tudo para sermos felizes”. [texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Américo Simas]

Muita da tua música fala ou evoca Lisboa, como só um lisboeta o poderia fazer. Como é que tudo isto nasceu?

Cresci no Bairro das Estacas, em Alvalade. Sou o mais velho de quatro irmãos e brincávamos na rua, havia muito contacto com os rapazes da vizinhança. Íamos a pé para a Escola Eugénio dos Santos. Depois, andei no Liceu Rainha D.

Leonor. Vivi ali até aos meus vinte anos.

Depois do Bairro das Estacas fui viver para Benfica e para a Amadora e, por coincidência, encontrei para alugar a casa onde vivi os primeiros anos, em Alvalade, e voltei para lá, até vir viver para Santa Catarina, onde estou há uns quinze anos. É um local fantástico, tenho a sorte de viver num dos sítios de que

mais gosto. Tem uma vista fabulosa sobre o Tejo, o que é bom para fazer música. E dá para ir a pé para o Chiado ou para o Bairro Alto.

Quando é que entra a música?

Comecei a ouvir música, rock progressivo (Genesis, Pink Floyd), com onze ou doze anos. Havia ali uns amigos que também tinham uma grande paixão por essa música.

Alguém me ofereceu uma guitarra acústica e comecei a tocar com o Pedro Oliveira, um vizinho que ainda hoje é um grande amigo. Ao contrário de outros, que tocavam música dos Beatles ou dos Rolling Stones, nós queríamos fazer coisas nossas. Aos catorze anos já fazíamos ensaios em minha casa. Gravávamos umas ideias e íamos juntando umas congas, umas guitarras, umas flautas. Isto foi o princípio dos Sétima Legião.

Os outros também eram do Bairro?

O Nuno Cruz, que tocava bateria, não morava ali mas juntava-se a nós quase todos os dias. Depois veio o Paulo Marinho (Gaiteiros de Lisboa), que tocava gaita de foles, e que também era nosso vizinho. Esta foi a formação do primeiro single dos Sétima Legião, chamado “Glória”, que gravámos em 1983.

...com que atuaram na Festa do Sete, o então jornal das artes e espetáculos, no Campo Pequeno, festa que foi produzida pelo António Miguel Guimarães e pelo Miguel Portas. O Paulo Abelho também estava convosco, no adufe.

Lembro-me perfeitamente. Havia poucos sítios para atuarmos, tirando o Rock Rendez Vous. Essa festa foi um momento importante. O António Miguel trabalhou muito connosco, como produtor. O Paulo Abelho trabalhou connosco no álbum “A Um Deus desconhecido” e depois interessou-se pelos sintetizadores, pelas programações. É ele que faz o som dos nossos concertos e já produziu uma série de discos meus. Conheci-o no Liceu Rainha D. Leonor; parávamos num café na Avenida de Roma, o Sul América.

Veio depois um interregno com os Sétima Legião e surgiu o projeto Madredeus.

Eu e Gabriel Gomes, que tocava acordeão nos Sétima Legião e nos Madredeus, não conseguíamos conciliar o trabalho nas duas bandas quando os Madredeus começaram a atuar no mundo inteiro. Daí o interregno, em 1993. Ainda fomos substituídos uns tempos, mas o grupo parou; até voltarmos com um novo trabalho, o “Sexto Sentido”, em 1998. Comemorámos os trinta anos da banda há uns anos com uma série de concertos. Continuamos a tocar e a atuar juntos, pois continuamos todos ligados por uma amizade muito forte.

O projeto dos Madredeus também começou como uma banda de gente que se conhecia da zona de Alvalade, que frequentava o Vá-vá e outros cafés da Avenida de Roma?

Conhecemo-nos por ali. Eu conhecia o trabalho dos Heróis do Mar. Acontece que a editora dos Sétima Legião era a Fundação Atlântica, da qual faziam parte o Pedro Ayres de Magalhães, o Ricardo Camacho e o Miguel Esteves Cardoso. Um dia assistiram a um ensaio nosso. Na altura cantávamos em inglês, pois as letras eram escritas pelo Francisco Menezes, que vivia em Washington. Tínhamos reticências em cantar em português mas fizemos a experiência com o “Glória”, com letra do Miguel Esteves Cardoso, e mudámos a nossa atitude. Percebemos que o português encaixava muito bem na música que fazíamos.

Já quando entrevistamos o Zé Pedro, dos Xutos e Pontapés, vieram à baila os encontros no Vá-vá, o café onde os jovens músicos se cruzavam com os cineastas da geração anterior.

Frequentávamos quase todos os cafés da Avenida de Roma, mas o Vá-vá e o Luanda eram os que frequentávamos mais. O Manuel Mozos - com quem vim mais tarde a trabalhar para a banda sonora de um filme - conheci-o no Vá-vá.

Com os Madredeus as coisas tomaram outras proporções e o êxito da banda internacionalizou-se...

Foi algo que não estávamos à espera. Em 1985, o projeto começou por ser paralelo aos que eu tinha com os Sétima Legião e o Pedro Ayres com os Heróis do Mar. Os Madredeus atuavam quando tínhamos tempo. Foi com a Europália, em 1992, quando fomos tocar a Bruxelas, que demos o grande salto. Os belgas da EMI quiseram logo editar o disco. A partir daí foi tudo muito rápido. Saíamos de Lisboa para séries de 10 ou 15 concertos. Foi uma aventura fantástica. Aprendemos muito uns com os outros e conhecemos pessoas novas.

Há estrangeiros que me dizem que a música dos Madredeus tem uma sonoridade que evoca o Portugal moderno. Para a nossa geração, para a qual a música portuguesa soava a antiquado e preferia a música anglo-saxónica, pode parecer estranho que os estrangeiros encontrem a modernidade portuguesa nos Madredeus. Têm consciência disso?

Havia qualquer coisa de Fado na nossa música – não do Fado tradicional, mas de um Fado contemporâneo. Também a figura da Teresa Salgueiro e as letras do Pedro Ayres traziam uma faceta muito portuguesa ao projeto. Lá fora conheciam a Amália acompanhada por umas guitarras estranhas. Nós também tínhamos uma formação estranha, com um violoncelo, um acordeão, uns sintetizadores, uma guitarra. E o traçar de preto, a atitude em palco, também davam uma nova aproximação ao Fado.

Não é por acaso que quando o Wim Wenders veio fazer um filme sobre Lisboa (“Lisbon Story”) quis os Madredeus para a banda sonora.

Foi fantástico trabalhar com um realizador como ele, que todos admirávamos bastante. Esse filme foi um veículo importante para levar a nossa música lá fora.

Para vocês serem a “imagem sonora” de um filme sobre Lisboa, tem que haver algo na vossa identidade que vá beber à alma da cidade.

Repara que, apesar de sermos quase todos da zona da Avenida de Roma, vínhamos quase todos os dias para a zona histórica da cidade. Os Madredeus ensaiavam num convento em Xabregas, onde gravámos o primeiro disco. Uma das músicas do filme do Wenders chama-se “Miradouro de Santa Catarina”, um lugar pelo qual nos apaixonámos.

O teu percurso é eclético, tem fases diversas, aventuras experimentais, novos projetos, mas há nas tuas sonoridades uma continuidade. Julgo que tem que ver com a tua natureza lisboeta. Se eu estiver em Nova Iorque, ao ouvir uma música tua que nunca tenha ouvido reconheço logo Lisboa.

Tudo o que faço tem uma linha que se mantém desde o início e Lisboa é uma boa influência. Mas a minha música tem influências diferentes, do tango à música clássica, passando pela música pop, pela francesa, pela brasileira. Essa universalidade também me dá uma liberdade muito grande como compositor. A influência primordial está lá, mas posso trabalhar com músicos estrangeiros de áreas muito diferentes, do cantor argentino Daniel Melingo até à Beth Gibbons (Portishead), ao Neil Hannon (The Divine Comedy) ou à Adriana Calcanhoto. Não estar preso às mesmas formações ou às mesmas vozes é saudável para o processo criativo.

Nas décadas de oitenta e noventa, o tradicional Bairro Alto tornou-se o centro da Lisboa cosmopolita e das vanguardas artísticas. Como é que viveste esse tempo? Contribuiu para a tua formação artística?

Claro que sim. Os anos oitenta foram muito vividos no Bairro Alto e foi de muitas conversas com os outros que nasceram novas ideias. O projeto dos Madredeus maturou nas

conversas que tive com o Pedro Ayres no Frágil, sobre a nossa vontade de criarmos um projeto mais acústico. No BA nós encontrávamos os músicos e os artistas e vivemos esse período muito intensamente. Havia um sentimento muito especial por fazermos parte daquilo.

De tal forma que, nas décadas seguintes, continuaste muito ligado ao Bairro.

Sim. Estive ligado à programação cultural do Frágil, com concertos, exposições, lançamento de livros. Foi lá que conheci muitos grupos novos e a sua música, novos artistas. Foi uma fase muito interessante.

Para lá desta tua ligação à cidade, também tens os teus refúgios criativos. Continuas, como outros lisboetas, a fazer retiros junto ao mar, na Ericeira?

A Ericeira, com aquele mar, foi sempre um sítio muito especial. Alguns dos primeiros temas que compus para os Sétima Legião foram criados lá, na casa do meu avô, em 1981. Em 1995 estive lá durante três ou quatro meses durante o inverno a trabalhar no disco “Theatrum”. Mais recentemente, também me retiro para uma casa de campo na zona de Avis. O silêncio daquelas noites quentes de verão proporciona a ligação à terra.

A vida mundana é estimulante, permite-nos conhecer a inquietude criativa dos outros, mas também nos distrai do nosso trabalho?

É verdade. Embora eu consiga trabalhar em qualquer lugar. Ando sempre com um pequeno gravador, para registar ideias para músicas, até em quartos de hotel. Desde o lançamento do disco “Montanha Mágica”, em 2011, que ando a trabalhar mais. Não escolho os momentos para compor, mas acontece.

Como aconteceu em 2013, com banda sonora que compuseste para o filme “The Butler”, que foi nomeado para um Óscar...

Sim. E, mais recentemente, houve a reedição do “Ave Mundi Luminar”, que incluiu um

segundo disco com temas originais, houve um projeto de música eletrónica, “A Vida Secreta das Máquinas”, e a coletânea “Florestas Submersas” – músicas para uma exposição do Takashi Amano, que está no Oceanário de Lisboa. O último trabalho foi com a Orquestra Gulbenkian. Agora estou a trabalhar num disco mais pop de canções, com o cantor australiano Scott Matthew, chamado “Life is Long”, que deve sair em setembro e ao qual se segue uma tournée em Portugal e no estrangeiro.

Hoje, quais são os teus lugares favoritos para viver a cidade?

Gosto de Santa Catarina, onde moro, e do Chiado, espreitando o Tejo nas ruas que descem. Gosto de andar a pé, de descer até ao Cais do Sodré e ir até Alcântara. Gosto



da luz que há em Belém. Gosto de voltar ao Bairro das Estacas e à Avenida de Roma. Gosto dos Olivais e do Bairro da Encarnação, onde vivem os meus sogros. E, sobretudo, gosto do centro desta cidade, que tem tudo para sermos felizes. 🍷

Ver vídeo em:

<https://vimeo.com/162549629>

Atendimento ao munícipe

Os rostos que Lisboa desconhece



Quer filmar ou produzir uma sessão fotográfica em Lisboa? Precisa urgentemente de dispositivos publicitários? De uma certidão ou reprodução? De benefícios fiscais para reabilitar um prédio? Ou simplesmente ocupar a via pública para fazer alguma obra? O Ricardo, a Rita e a Júlia são três dos rostos que o vão atender e ajudar a resolver os seus problemas.

[texto de Isabel Forte | fotografia de Armindo Ribeiro]

Todos os dias, Ricardo Pita, 36 anos, ocupa uma das cadeiras da loja Iniciativa Lisboa, em Entrecampos. Formado em Comunicação Empresarial e Relações Públicas sabe bem que um sorriso atrai outro sorriso: “É bastante gratificante trabalhar neste balcão, sobretudo quando os cidadãos saem daqui satisfeitos, com as suas situações resolvidas”. O problema é quando surgem rostos carrancudos que não conseguem explicar o que pretendem: “Neste balcão tratamos de diversos assuntos relacionados com criação de empresas, captação de investimento para a cidade, pedidos de filmagens ou de publicidade. Chega-nos um pouco de tudo. E por vezes a conversação torna-se um pouco difícil quando o grau de literacia é reduzido”, confessa. Nestes casos, explica, “precisamos mais de ouvir, embora a nossa função seja a de ajudar a descomplicar”.

Tal como Ricardo, Rita Mira, 52 anos, integra a vasta equipa afeta ao Serviço de Atendimento ao Município. Mas o balcão de Rita é distinto. Ao Atendimento Geral chegam diariamente cidadãos tensos, que querem ver o seu problema resolvido em segundos: “Há situações que resolvemos na hora”, diz, “mas há outras que dependem de serviços diferentes ou não podem ser resolvidas no dia, para nossa insatisfação”.

Formada em Assessoria de Direção e Administração, Rita coordena, com Nelson



Alves, o Atendimento Geral ao Município: “Por este serviço passa tudo: espaço público, cemitérios, certidões... menos urbanismo e ação social”. Um sem número de casos que só podem ser resolvidos mediante a ligação com outros serviços: “Quando todos trabalhamos para o mesmo fim o resultado é a satisfação geral. É bom para o município e é bom para

nós”. Se isso não acontece é uma aflição: “O atendimento ao público é desgastante. Muitas vezes trabalhamos três horas seguidas, tentando resolver situações, que gostaríamos que fosse na hora, mas a decisão não está nas nossas mãos. Depende também da resposta rápida de outros serviços”. E se a resposta não é célere, nasce mais um dilema: “Por vezes o município chega desesperado por causa da demora. Nós somos atendedores, não decisores. Levamos com tudo. Com a boa e a má disposição



do utente. Nem imagina a nossa felicidade quando ajudamos um cidadão e, sobretudo, quando esse cidadão nos elogia”.

No balcão do Urbanismo o ambiente é mais pacífico, até porque o atendimento pode ser feito por marcação. Júlia Castro, 49 anos, transfere para a colega o processo que tem em mãos para falar connosco: “Tem que ser rá-

pido”, diz-nos. “Temos marcações”.

Formada em Língua e Cultura Portuguesa, Júlia gere, com Pedro Dias, o balcão do Urbanismo: “O nosso atendimento é muito técnico, muito específico, não é tão problemático como o atendimento geral ou a ação social”, conta. “Tratamos dos projetos, dos licenciamentos, de tudo o que esteja relacionado com a obra”. Neste balcão, diz, é difícil surgir um utente complicado: “Não temos momentos mortos. Estamos sempre em movimento. Ainda bem que os



nossos utentes o entendem”.

O Serviço de Atendimento ao Município é feito de forma presencial (lojas), não presencial (telefone, chat, email) e brevemente vai incluir atendimento em língua gestual. ♿

Mais informações:
www.cm-lisboa.pt/servicos/atendimento-municipal

Lojas Lisboa Agora com atendimento em língua gestual



As novas lojas Lisboa, substitutas dos balcões de atendimento ao município, nascem com uma nova imagem, novas funcionalidades e um novo conceito, muito semelhante ao das lojas do cidadão: são mais eficientes, mais rápidas e estão mais próximas do cidadão.

[texto de Isabel Forte | fotografia de Armindo Ribeiro]

A diminuição dos tempos de espera, o atendimento em língua gestual, a simplificação de procedimentos e uma maior proximidade do cidadão são as grandes novidades das cinco Lojas Lisboa: Alcântara, Baixa, Entrecampos, Lumiar e Marvila.

Os espaços possuem agora uma nova imagem, uma nova sinalética, uma decoração mais confortável e familiar, um sistema de gestão de filas com mais funcionalidades para maior comodidade do cidadão e, pela primeira vez, um serviço de atendimento em língua gestual. Os municípios com surdez poderão, mediante marcação, ter um atendimento personalizado com a ajuda de

um intérprete de língua gestual portuguesa.

As novas lojas Lisboa, também com horários mais alargados, foram descentralizadas para aproximar os serviços municipais do cidadão. Em vários pontos da cidade os municípios poderão tratar de uma série de documentação e resolver um conjunto de situações, no local e na hora, relacionadas com o atendimento geral (ambiente, espaços verdes, atividades económicas, certidões, reproduções, cemitérios, higiene urbana, obras na via pública, saneamento...) ou outros assuntos como o apoio à integração do imigrante, habitação municipal, reabilitação e gestão urbanística ou mercados e feiras. ♿

PENSE A CIDADE E A FREGUESIA

ATÉ 12 DE JUNHO

APRESENTE AS
SUAS PROPOSTAS
PARA A CIDADE

SIGA-NOS EM:

www.lisboaparticipa.pt

www.facebook.com/lisboaparticipa

#lisboaparticipa

LISBOA
EU PARTICIPO!
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE LISBOA



CASA DOS
ANIMAIS
DE LISBOA

+ LISB-ON

DESEMPEÑHE O PAPEL MAIS IMPORTANTE DA SUA VIDA: ADOTE

MUDE TAMBÉM A SUA VIDA, PARA MELHOR. VÁ À CASA DOS ANIMAIS DE LISBOA E ASSUMA UM COMPROMISSO PARA A VIDA, ADOTE UM NOVO AMIGO. HÁ MUITOS À SUA ESPERA.



Marvila Recicla

Marvila Recicla é um projeto municipal BIP/ZIP- Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária que fomenta o empreendedorismo na área da carpintaria e marcenaria em Marvila Velha. Dinamizado pelos Territórios Criativos, numa parceria com a Associação CAIS, iMatch, CoWork Lisboa e a Junta de Freguesia de Marvila, destina-se aos moradores da zona - preferencialmente pessoas desfavorecidas, em idade adulta, desempregadas ou subsidiárias do Rendimento Social de Inserção e outros que procurem novas oportunidades profissionais.



Fábrica Alcântara Mar

Fábrica Alcântara Mar (FAM) é um projeto municipal BIP/ZIP (Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária) que tem como principal objetivo "tornar cada morador um agente de mudança", na freguesia de Alcântara (mais concretamente, no Alvito Velho), segundo as responsáveis do projeto, Rita Wengorovius e Ruth Calvão, do Teatro Umano.



O projeto é constituído por quatro iniciativas: formação em empreendedorismo, formação em carpintaria, sessões de acompanhamento (que têm como objetivo dotar novas competências aos formandos e aprofundar as temáticas abordadas em formação) e a criação de uma oficina comunitária.

Luís Matos Martins, dos Territórios Criativos, acredita que Marvila Recicla "é a prova viva que o empreendedorismo não escolhe setores de atividade nem estratos sociais, mas sim todos aqueles que têm vontade de fazer acontecer".

Mais informações em:
www.facebook.com/Marvilarecicla/

Capacitação, Empreendedorismo e Educação Ambiental são as três temáticas centrais deste projeto que pretende reforçar competências, junto da comunidade, através de um processo educativo e criativo que estimula a integração, a coesão, a autoestima e o emprego. A inovadora FAM-Casas Criativas dará sustentabilidade à comunidade através do fabrico de produtos de autor. Candeeiros, caixas de madeira, bijuteria, azulejos, entre outros artigos fabricados com materiais reciclados, serão para venda.

Mais informações em:
www.facebook.com/fabricalcantaramar2015

SAFEIN Cais

SAFEIN Cais é um projeto de base comunitária financiado pelo programa municipal BIP/ZIP- Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária que visa a implementação da certificação "Noite Segura" no Cais do Sodré. Promovido pela Agência Piaget para o Desenvolvimento - APDES, conta com a parceria da rede Europeia Party+, da Associação Cais do Sodré e do grupo LXNIGHTS (FCSH). O projeto retende contribuir para a melhoria das condições de saúde e segurança em espaços de diversão noturna no Cais do Sodré através de:



- formação de trabalhadores de contextos festivos e promoção de condições de saúde e segurança nesses espaços para os seus frequentadores;
- prevenção e redução de comportamentos de risco associados à vivência em espaços de diversão noturna;
- capacitação da comunidade local para o diálogo e resolução participada de problemas comuns, tais como ruído, lixo e vandalismo, entre outros.

As organizações festivas que no final do projeto cumprirem todos os requisitos serão destacados com a certificação SAFEIN Cais e serão associados ao Roteiro Europeu de Noite Segura.

Mais informações em:
www.facebook.com/safeincais/?ref=hl

HÁ COISAS QUE NÃO VÃO MUDAR.

A TUA MÃE VAI CONTINUAR
A DIZER PARA LEVARES
O CASAQUINHO.



 euro
milhões

A criar excêntricos de um dia para o outro

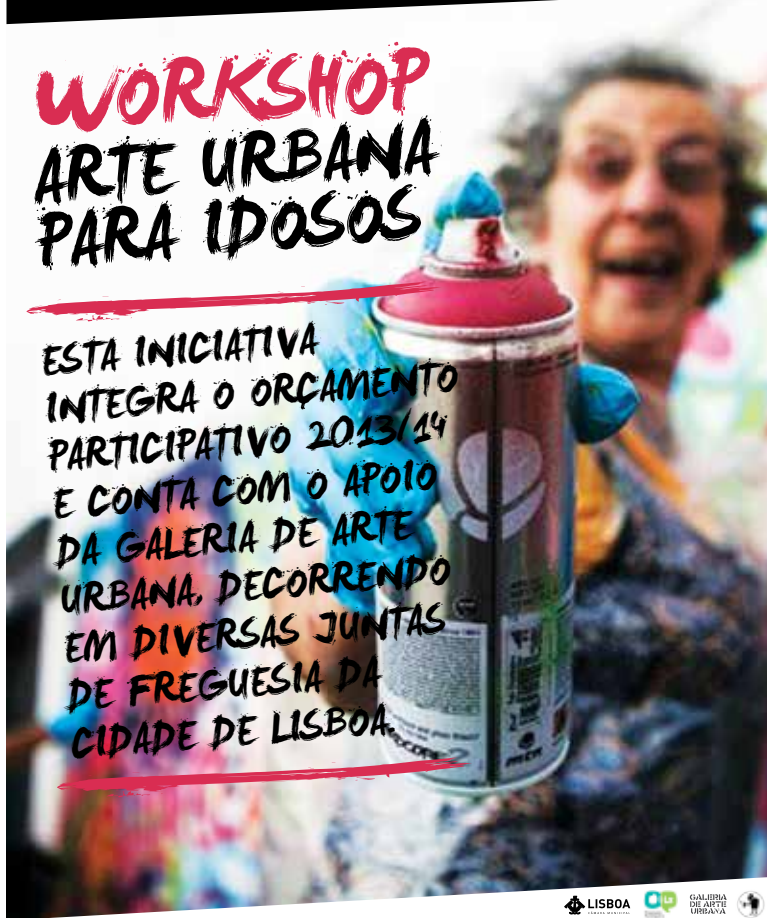
QUE GRANDE LATA!



PROJETO LATA 65

WORKSHOP ARTE URBANA PARA IDOSOS

ESTA INICIATIVA
INTEGRA O ORÇAMENTO
PARTICIPATIVO 2013/14
E CONTA COM O APOIO
DA GALERIA DE ARTE
URBANA, DECORRENDO
EM DIVERSAS JUNTAS
DE FREGUESIA DA
CIDADE DE LISBOA.



LISBOA GALERIA DE ARTE URBANA

[texto de Sofia Velez | fotografia de Armindo Ribeiro]

Cabelos ao vento, latas de spray em punho e uma energia contagiante, os gangues das avós conseguem ter mais lata que os netos, trazendo criatividade e alegria às paredes de Lisboa.

Desenhar *graffitis* na rua tornou-se uma nova terapia ocupacional para gente com mais de 65 anos. Quem o diz é Lara Seixo Rodrigues, arquiteta que organizou o Festival de Arte Urbana Wool, na Covilhã. Durante este festival, apercebeu-se que quem mais se interessava pelo trabalho dos artistas de rua eram os mais velhos, que se aproximavam, faziam perguntas e apreciavam os desenhos nas paredes. Desse olhar atento e crítico, Lara criou o projeto *Lata 65*, que ensina os mais idosos a exprimirem-se pela arte de rua, a Arte Urbana.

“A menina não goze”, grita D.Odete, cheia de entusiasmo enquanto nos deliciamos a ver a rapidez com que ela cobre parte da parede com uma mancha de tinta azul, desenha um

sol a amarelo e, logo de seguida, apõe o nome dela em *stencil*, tal e qual uma garota de 10 anos, sem nenhum pudor.

Maria, de 80 anos, só tem a 3ª classe. Inscreveu-se no *workshop* para sair de casa e quebrar a rotina. “Normalmente tomo conta da casa e do marido, que só quer ver televisão e fazer palavras



cruzadas. Aborreço-me em casa e esta atividade faz-me conviver com pessoas da minha idade, ensinando-me coisas novas. Pela primeira vez esqueci-me do meu marido. É muito bom para o *stress*.” É impressionante ver como pessoas que usam canadianas e que dizem que a hora do lanche é sagrada, esquecem as bengalas e os rituais

por pinturas no meio da rua.

“As pessoas de idade estão isoladas e esquecidas pela sociedade”, acrescenta Lara. “A sua auto-estima é muito baixa e quando alguém as ensina e incentiva a expressarem a sua criatividade, elas desabrocham, riem e rejuvenescem.” Este é um projeto que cria transformações biológicas, sociais e culturais nos idosos.

O projeto *Lata 65* foi vencedor do Orçamento Participativo de 2013. Desenvolve-se ao longo de doze *workshops* que começaram em 2015, com o apoio das Juntas de Freguesias e da municipal Galeria de Arte Urbana. As sessões têm a duração de dois dias: no primeiro dia desenvolve-se uma fase teórico-prática, onde se visualizam filmes e livros de arte urbana, dando os primeiros passos nas técnicas do *stencil* e do desenho; no segundo dia terminam os desenhos e vão para a rua fazer o mural.

Este projeto tem tido um grande sucesso, sobretudo nos media e redes sociais do mundo inteiro. Dos Estados Unidos da América, ao Canadá, da Australia ao Brasil, todos os dias mais um jornal online ou um canal de televisão pública transmite uma notícia ou reportagem sobre as atividades do projeto *Lata 65*. 📺

Ver vídeo em:
<https://vimeo.com/157766045>

Paredes mágicas

Luisa Cortesão, incentivada pela filha (a artista plástica Rosa Pomar), increveu-se no primeiro *workshop* *Lata 65* no LX Factory, em 2012. Tinha então 62 anos.

O gene artístico corria-lhe nas veias, pois rapidamente criou imagens retratando fadas, bruxas, sereias encantadas e velhinhas. Alguns desenhos transmitiam mensagens políticas, sociais e ambientais. Um deles (uma velha curvada de lata na mão) tornou-se no logotipo do *Lata 65*.

Ao longo de três anos, acompanhada por amigos ou pelas netas, dedicou-se de corpo e alma aos *graffitis*, deixando um rasto de magia nas ruas de Lisboa e arredores. Morreu em janeiro deste ano, deixando um vazio no interior do projeto *Lata 65* e no mundo da Arte Urbana. “Era o nosso maior exemplo, uma inspiração, uma alegria”, recorda Lara Seixo Rodrigues.



Obras nos Largos da Graça, Santos e Campolide

Ao abrigo do programa Uma Praça Em Cada Bairro, vão ter início as obras de requalificação dos Largos da Graça e de Santos, bem como na Rua de Campolide

No Largo da Graça pretende-se melhorar o espaço público de proximidade e reforçar as ligações pedonais com as ruas adjacentes, com especial atenção em dois pólos: a “praça do elétrico 28” e a “praça do Adro do Convento da Graça”.



No Largo de Santos a solução visa libertar a zona central do trânsito de atravessamento (exceto para transportes públicos e prioritários), permitindo o aumento da área de passeio para a instalação de esplanadas.

Na Rua de Campolide, onde será reativada a carreira do elétrico 24 (Campolide / Cais do Sodré), será introduzido um elemento água e aumentadas as áreas pedonais, dotadas de um parque infantil e um quiosque de restauração com esplanada.

Mais informações em:

<http://www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo/espaco-publico/uma-praca-em-cada-bairro>

Parque Florestal de Monsanto ganha certificação mundial de excelência

A cidade de Lisboa tem o único parque florestal urbano na Europa com Certificação da Gestão Florestal no âmbito do FSC (Forest Stewardship Council) - revelou a entidade certificadora SATIVA que, no passado dia 21 de março (Dia Internacional das Florestas), entregou à autarquia o respetivo diploma de certificação.



Com esta certificação, de relevância mundial, são reconhecidos três pontos essenciais: gestão florestal, questões ambientais e sociais. Este certificado é válido por 5 anos, sendo a gestão do parque sujeita a auditorias anuais de acompanhamento. Se tudo correr como previsto, a biodiversidade no Parque poderá aumentar 20%.

Paralelamente, a autarquia está a recuperar o património edificado do Parque Florestal de Monsanto - em locais como Montes Claros, Quinta da Pimenteira, Quinta da Fonte e Monte das Perdizes – e a adotar medidas de acalmia do tráfego, ao mesmo tempo que se promovem novas ligações de Monsanto a Campolide, à Ajuda e a Benfica.

Encontros de Urbanismo no CIUL

À semelhança do que já tem vindo a ser habitual, o CIUL - Centro de Informação Urbana de Lisboa organiza este ano mais uma edição do ciclo de conferências “Encontros de Urbanismo”, desta vez com o título “Lisboa Única”.

Ao longo de seis sessões, uma por cada mês, entre janeiro e junho de 2016, é lançado o debate sobre um leque variado de disciplinas, na tentativa de traçar o mapa identitário da cidade através diferentes perspetivas e de identificar aquilo que define e distingue Lisboa das outras capitais.



De que forma a história, a arquitetura e o património cultural fazem de Lisboa uma cidade única e singular? Para responder a estas questões, contamos com um painel de especialistas, convidados a apresentar as suas visões sobre a cidade. A entrada é livre.

Os próximos temas em debate são: “Ser Lisboa”, a 21 de abril, “A Lisboa do futuro”, a 19 de maio, e “Lisboa vista de fora”, a 16 de junho.

Mais informações em:

<http://www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo/ciul>

Cristina e José Ferreira

Há 20 anos a poupar com o Montepio

Poupamos com o Montepio, porque é um banco que dá valor aos nossos objetivos.

Criámos com o Montepio uma relação de grande proximidade há muito tempo. Sempre colocaram ao nosso alcance as melhores soluções para as nossas poupanças. E se hoje temos uma vida confortável, o valor que atribuíram aos nossos sonhos fez toda a diferença.

Só um banco diferente pode fazer a diferença.

Saiba mais num Balcão Montepio

montepio.pt



Montepio

Valores que crescem consigo.



No sítio *Online* da CML

A (sua) Agenda em www.cm-lisboa.pt

Apetece-lhe assistir a um concerto de música clássica na próxima semana? Ou prefere rock and roll, jazz, uma exposição, um debate?...

Não é preciso procurar muito, o sítio da Câmara Municipal de Lisboa na internet atualiza diariamente um espaço de agenda com toda a atividade cultural e recreativa que acontece na cidade. Com um simples *scroll* fica visível no final da homepage, ou diretamente em <http://www.cm-lisboa.pt/eventos-agenda>. Os eventos a decorrer são apresentados por ordem cro-

nológica e com um pequeno resumo, localização e contactos, bem como os que estão marcados para datas mais próximas. Alguns mesmo com bastante antecedência.

Mas há mais no sítio da sua cidade. No separador *Visitar* (<http://www.cm-lisboa.pt/visitar>) encontra, para além dos eventos de agenda, vasta e interessante informação sobre Lisboa: informação turística, plantas da cidade, restauração, espaços de lazer e entretenimento, museus, lojas tradicionais e, mesmo, locais de culto. 📍

Lisboa marca presença nas Redes Sociais Tumblr e Pinterest



Lisboetas é o nome de um Tumblr da responsabilidade da autarquia, dedicado aos detalhes que fazem a nossa cidade. <http://camaramunicipaldelisboa.tumblr.com/>

A cidade está igualmente representada, com uma página oficial no Pinterest, mostrando uma série de imagens sobre Lisboa, com diversas origens, aglutinadas por áreas temáticas.

<https://pt.pinterest.com/CMLisboa/>

Programa “Clubes de Mar”

O programa “Clubes do Mar” integrado no Programa Municipal de Desenvolvimento dos Desportos Náuticos, visa dinamizar a prática desportiva no rio Tejo, retomando e recuperando a vocação marítima da cidade.



Depois de uma fase piloto, entre abril e junho de 2015, que incluiu apenas alunos de escolas da zona ribeirinha, o projeto foi, a partir de outubro, alargado a toda a cidade. Sessenta aulas de Vela, enquadradas pela Associação Naval de Lisboa, Náutico Clube Boa Esperança e Sport Algés e Dafundo, e quarenta aulas de Remo, pela Associação Naval de Lisboa e Clube Ferroviário de Portugal, constituíram a primeira fase deste programa da autarquia.

Além dos clubes, o programa desenvolve-se em parceria com as Juntas de Freguesia, Agrupamentos de Escolas, Porto de Lisboa, bem como com a Faculdade de Motricidade Humana, que garantiu a formação dos responsáveis e técnicos dos clubes envolvidos no programa e assegurou a avaliação independente do projeto.

Mais informações em:

www.cm-lisboa.pt/viver/desporto/clubes-de-mar

Rugby Youth Festival

Decorreu pela primeira vez em Lisboa, nos dias 2 e 3 de abril, uma edição do Rugby Youth Festival, envolvendo jovens praticantes da modalidade nos escalões sub 13, sub 15, sub 17 e sub 19.

O festival, que contou com uma grande adesão do público juvenil, pretendeu, entre outros objetivos, promover o rugby e captar novos praticantes da modalidade.



Pratique atividades saúdáveis no Casal Vistoso

O Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso alargou a sua oferta com a abertura da Sala de Desporto. Stretching (alongamentos e flexibilidade), Step, Yoga, Karaté e Sénior Fit (+55 anos) são algumas das aulas que vai poder frequentar a partir deste mês de abril.



Esta edição teve um grande impacto desportivo, turístico e económico, ao envolver 1800 jogadores de oitenta equipas (das quais vinte e uma eram estrangeiras), ao longo de 300 jogos, disputados em oito campos. O evento proporcionou 2600 dormidas em nove unidades hoteleiras e 215 camas bungalows, com efeito muito positivo na economia da cidade e na projeção internacional de Lisboa.

Este equipamento desportivo municipal é composto por três blocos que incluem um pavilhão polidesportivo, uma piscina de 25m, um ginásio e áreas comuns, como a receção, a zona administrativa e a zona de restauração. Apareça, consulte o horário, inscreva-se e experimente estas novas atividades que promovem uma vida saudável e bem-estar.

Mais informações em:

Complexo Desportivo Municipal
do Casal Vistoso

Rua João da Silva I 1900 - 271 Lisboa
218 170 107

cdesp.cvistoso@cm-lisboa.pt



LOJAS COM ALMA

PASTELARIA MEXICANA

Depois de décadas em que o eixo da Avenida de Roma viu fechar muitas pastelarias e cafés (Londres, Capri, Roma, Trevi, Tic Tac, Suprema e, mais recentemente, Sul América, entre outros), a reabertura da Pastelaria Mexicana, com a recuperação do notável projeto modernista de 1962, é um farol de esperança. [texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Américo Simas]

Os responsáveis pela construção de um prédio na Avenida Guerra Junqueiro, concluída em 1946, foram dois empreiteiros oriundos do concelho de Tomar, José Vicente e Adelino Antunes, sogro e genro. Para si reservaram a exploração de um espaço comercial do piso térreo, onde então abriram uma confeitaria-pastelaria e leitaria, denominada Mexicana. Para o efeito, criaram uma sociedade que também integrou dois primos do primeiro, Augusto Godinho e Manuel Penteado, ficando este último na gerência a tempo inteiro.

A cave da fração albergava a fábrica (com a Confeitaria Nacional era então uma das duas únicas pastelarias da cidade que fabricava na totalidade toda a sua oferta pasteleira) e a loja acolhia a clientela. Especialidades como confeites pascoais de chocolate, o bolo-rei, os pingo tocha, os sombreros e os boleros, receitas originais da casa, ainda hoje constituem a memória atual desses tempos iniciais.

Aqui surgiria, em 1962, a nova Pastelaria Mexicana, com o espaço ampliado para uma esplanada, uma primeira sala com serviço de pastelaria e cafetaria em diálogo com o espaço exterior, um novo salão de chá na retaguarda, um restaurante na cave (que só abri-

ria na década seguinte) e um salão de festas e banquetes no primeiro andar.

O projeto desta remodelação deve-se ao arquiteto modernista Jorge Ferreira Chaves. Em rutura com a estética “Português Suave” da zona, este arquiteto desenvolveu para o espaço um “projeto total” modernista, integrado e coerente. Superfícies curvas, ângulos quebrados (como o teto da sala do fundo em forma de múltiplas tendas), jogo luz-sombra, tratamento plástico dos revestimentos e outros elementos arquitetónicos e decorativos produzem uma evocação visual expressionista.

Para além da coluna escultórica que ele próprio desenhou, Jorge Ferreira Chaves introduziu elementos decorativos concebidos por artistas que convidou - como João Câmara Leme e Mirya Toivolla, que executaram um mural no restaurante na cave, Mário Costa, que idealizou um vitral policromo na entrada das instalações sanitárias, e Querubim Lapa, que criou dois grandes painéis cerâmicos em azulejos policromos: um que envolve a entrada do estabelecimento, em tons azuis e amarelos / dourados; outro, no salão de chá, intitulado “Sol Mexicano”, uma obra expressionista que evoca os catos dos desertos e o sol daquele



país, e que se converteu no ex-líbris da casa.

Outros elementos funcionais e/ou decorativos são igualmente de grande qualidade estética, como passarinhário com periquitos. Rematando a coerência de todo o programa decorativo, o mobiliário original (mesas, cadeiras e acessórios) desenhado por José Espinho e produzido pela indústria Olaio trouxe leveza e cosmopolitismo a uma zona de Lisboa que se queria moderna, tanto quanto o seu provincialismo o permitia.

Sucessivas remodelações na década de noventa levaram a alterações e acrescentos que foram contaminando a pureza da coerência do projeto de 1962.

Mas, em 2015, o novo proprietário, Rogério Pereira, procedeu à recuperação

do estabelecimento, procurando devolver-lhe a alma que lhe emprestara aquele projeto, removendo acrescentos e coberturas anacrônicas.

Implantada num bairro de classe média numa nova centralidade de Lisboa, a Pastelaria Mexicana não deixou de captar uma clientela eclética ao longo de gerações. Esta casa não foi, como outras, refúgio de idades únicas ou de ideias monocoloridas. Controvérsias e cumplicidades tiveram os seus protagonistas e os seus tempos neste estabelecimento.

“Havia sempre muito movimento”, recorda o mais antigo empregado, Luís Nobre. “Esta casa era frequentada pela alta sociedade, por gente com bons empregos, por artistas, políticos e estudantes”, confidencia. E continua: “os estudantes vinham para aqui estudar, muitos me disseram que tiraram aqui o curso; aqui namoraram e arranjaram casamento”. Lembra-se de episódios como o dos estudantes do Técnico que se manifestavam contra a política do regime anterior e depois fugiam à repressão policial refugiando-se na pastelaria, “onde nós os escondíamos”. Um filme de Joaquim Sapinho, de 1995, “Corte de Cabelo”, teve algumas cenas aqui rodadas, como que a deixar um registo para a história.

Para além da recuperação da casa segundo o projeto de 1962, o novo proprietário remodelou a fábrica de pastelaria e mantém a produção das especialidades originais da casa. Na cave, abre agora uma “taberna”, permitindo à clientela comer petiscos “fora de horas”. Rogério Pereira espera agora que o ciclo de envelhecimento / regeneração da população residente dê os seus frutos. Para que esta zona “volte a ter a vida que esta casa acompanhou durante gerações”. 🍷



Mais informações:

Avenida Guerra Junqueiro, 30 – C

1000-167 Lisboa

218 486 119

<https://www.facebook.com/Pastelaria-Mexicana-Lda-127932010618485/>



ROSTOS DE LISBOA

Esmeralda Martins

“A rainha do caldo-verde” no Mercado de Arroios

Esmeralda Tavares Martins, 80 anos de idade, lisboeta de gema, vende hortaliças há muitos e muitos anos, no Mercado de Arroios. Porte ativo e delgado, olhos vivos e simpatia extrema. Chamam-lhe “a rainha do caldo-verde”. [texto de Sara Inácio | fotografia de Manuel Levita]

Inaugurado oficialmente no dia 28 de fevereiro de 1942, o Mercado de Arroios situa-se no Bairro dos Atores, entre a Praça do Chile e a Alameda D. Afonso Henriques, na rua Ângela Pinto. Veio substituir o velhinho mercado do Poço dos Mouros, que tinha sido inaugurado em 17 de julho de 1927. O Mercado de Arroios chegou a ser um dos maiores do país. Está a ser reabilitado e a transformar-se num grande espaço multicultural, devido às 60 nacionalidades presentes na freguesia.

Foi aqui que encontrámos Esmeralda na sua colorida banca de hortaliças, a migar caldo-verde. Uma arte que aprendeu com a mãe desde tenra idade e que lhe confere o título honorário de “Rainha do caldo-verde de Arroios”, atribuído pelos seus fiéis clientes.

A sua coroa é um enorme sorriso sempre presente no rosto enquanto atende os fregue-

ses e a velocidade e destreza como corta as hortaliças. “Sabe, é preciso enrolar muito bem umas quantas folhas de couve, prendê-las em círculo entre o polegar e o indicador e cortá-las finamente com a faca corticeira”, diz-nos, enquanto prepara meio quilo para o senhor Óscar Miranda, de Loures, que sempre que vem a Lisboa não deixa de comprar aqui o seu caldo-verde. “Não há nenhum como este, não sei explicar, tem algo de especial, assim como todos os legumes que aqui compro, olhem só para o aspeto destes nabos!”, confia o cliente.

O segredo...

A vendedora de hortaliça dá uma enorme gargalhada e repica com ar malicioso: “sabe?, o segredo é fazer o trabalho bem apertadinho, apertar bem a coisa!”, referindo-se às couves. E continua: “um bom caldo-verde deve ser feito



com couve-galega, mas há quem goste de nabijas e de couve-portuguesa e migar miudinho. São muitos anos a praticar”. E desfia a sua história de vida, enquanto atende quem chega.

“Vim muito pequenina para o mercado, tinha uns três anos de idade. A minha mãe vendia hortaliças numa banca aqui atrás. Morreu no mercado, tinha 53 anos. Com ela aprendi tudo. Aos 18 anos, quando casei, fiquei com estas bancas de legumes (da 29 à 33). Tem sido a minha vida. Aqui brinquei e fiz-me mulher. Saudades? Muitas... do tempo que este mercado fervilhava de gente, do reboiço das vendedeiras, das peixeiras, do despique dos pregões”.

Esmeralda mora no Areeiro e, apesar da idade, todos os dias faz o percurso para o mercado a pé, onde entra às seis horas da manhã. Adora Lisboa, onde nasceu, a luz, a Fonte Luminosa, o seu Mercado. E vai continuar a migar caldo-verde “até que Deus queira!”. 🍴

Receita:

Caldo-Verde da Esmeralda

- ✓ Batatas
- ✓ Cebola
- ✓ 1 dente de alho
- ✓ Couve-galega
- ✓ Azeite e sal

Cozem-se as batatas com a cebola e o dente de alho. Reduzem-se os ingredientes em puré. Leva-se de novo ao lume e quando ferver junta-se a couve migada com um fio de azeite. Coze sem tampa para ficar verdinho. Serve-se numa malga de barro com uma rodela de chouriço vermelho cru.





Lisboa na imprensa internacional

Face ao aumento dos nossos visitantes, e esgotados que estão os roteiros mais tradicionais, a imprensa internacional começa a dedicar um olhar mais atento a locais diversificados da nossa cidade. Esquecidos por momentos os monumentos e o turismo tradicional, o que tais artigos demonstram é que a simpatia dos lisboetas e a autenticidade do nosso modo de viver são trunfos ganhadores na nossa apresentação internacional.

Nesta vertente, *El País* já nos habituou às mais interessantes reportagens. Javier Martín visita Marvila, o bairro secreto de Lisboa, onde modernos centros criativos e espaços de *co-working* se alojam em velhas adegas (armazéns de vinho). Cortada do rio por contentores coloridos, gruas imóveis, barcos que não navegam e armazéns que já nada armazenam, Marvila vê chegar os jovens criadores e empreendedores. Onde jazia uma poética decrepitude, eles vêm e constroem vida, negócios e futuro.

Fica o retrato de novos quotidianos ligados aos mais antigos, com treino de escalada em paredes, restauro de móveis, aulas de dança e futebol no Clube Oriental de Lisboa, galerias de arte contemporânea (como a Alexandre Farto e a Underdog) e indústrias criativas no velho Abel Pereira da Fonseca e noutros espaços partilhados.



1



2

LEGENDA

1. CAFÉ COM CALMA, espaço de convívio
2. ARTE URBANA
3. PÁTIO DO CARRASCO
4. IGREJA DE SÃO DOMINGOS
5. TERRAÇOS DO CARMO

Ainda para **El País**, Daniel Toledo descreve nove locais surpreendentes em Lisboa. Assim, o visitante deverá conhecer a livraria *Ler Devagar*, a estação de metro das Olaias, o palacete Chafariz d'El Rey ou as romanas lápides das Pedras Negras na travessa do Almada.

Memória de tempos mais cruéis perdura no Pátio do Carrasco, onde habitou o último verdugo lisboeta, Luís António Alves (o *Luís Negro*, por causa do traje). Fica à esquerda de quem sobe pela Rua do Limoeiro e, atrás do seu portão, apresenta traços de velho pitoresco.

Também tristes recordações evoca a Igreja de São Domingos. Nela se iniciaram os funestos acontecimentos que levaram à ignominiosa matança da Páscoa quando, em 1506, cerca de 2000 judeus foram mortos em Lisboa. Reconstruída depois das derrocadas provocadas pelos grandes terremotos, foi de novo devastada por violento incêndio em 1959. As

marcas das chamas

lã perduram,

criando uma

atmosfera

irreal;

igreja

de má

sorte,

espelho

de penitência,

nas pa-

lavras do

articulista.

Para o magazine de viagens **Afar**, o poeta e vocalista Kalaf Epalanga, do *Buraka Som Sistema*, descreve a Baixa de modo diferente do usual: como o seu bairro, onde habita e que frequenta como um museu vivo nos mesmos locais onde Fernando Pessoa e os escritores da Orpheu viveram e se inspiraram.

Recordando uma Baixa mais íntima, a do *Estádio* ou das discussões sobre o Benfica na *Matilde* dos rissóis de camarão, Kalaf Epalanga vê com otimismo o modo como os habitantes e comerciantes se têm adaptado ao fenómeno turístico: a sua inspirada criatividade tem permitido uma harmoniosa mistura do moderno e do tradicional.

No **Guardian**, o crítico de arquitetura Rowan Moore destaca os 10 melhores edifícios em betão e neles inclui o Pavilhão de Portugal, que Álvaro Siza Vieira desenhou para a Expo 98. Uma resenha ao livro *Concrete Concept*, de Christopher Beanlan, publicada no mesmo jornal, é ilustrada com o Palácio da Justiça, ícone do *brutalismo* arquitetónico. O magazine de arquitetura **Designboom** destaca a ponte pedonal e ciclável sobre a segunda circular desenhada por Maximina Almeida e Telmo Cruz como uma das *Top 10* de 2015 e publica um artigo sobre os Terraços do Carmo, a nova ligação entre o Chiado e o Carmo, desenhados também por Siza Vieira. 📍





FESTIVAL DE ARTE URBANA dá cor a Lisboa

De 30 de abril a 15 de maio, o Bairro Padre Cruz vai receber o maior Festival de Arte Urbana da Europa. Sete curadores e trinta artistas nacionais e internacionais vão fazer uma intervenção sem precedentes naquele que é o maior bairro social da cidade. Vem aí uma festa de cor e talento. [texto de Rui Martins e Marta Rodrigues | fotografia de Galeria de Arte Urbana]

“As ruas de Lisboa são verdadeiros museus a céu aberto, cheios de criações efémeras que mudam mais rapidamente do que pensamos; e não precisamos de ir aos subúrbios ou locais abandonados para apreciar grandes graffiti”, diz o Matador, um site norte-americano para viajantes. De facto, nos últimos oito anos, Lisboa foi-se habituando a deparar com autênticas obras de arte em muros, empenas e fachadas de prédios devolutos. Mas este reconhecimento não é único: Lisboa já foi galar-dada com inúmeros prémios de arte urbana e street art (arte de rua) e vem classificada em várias publicações como uma das melhores cidades para visitar arte urbana, ao lado de capitais como Berlim, Londres e Bruxelas.

A assinalar esta realidade, a Galeria de Arte Urbana - GAU apostou na criação do Muro - Festival de Arte Urbana Lx2016”, com

a ambição de ser o maior festival europeu desta expressão artística. Por isso, entre 30 de abril e 15 de maio, as paredes do bairro Padre Cruz irão ser o palco de 50 criações de três dezenas de artistas portugueses e de países como Brasil, Austrália, Espanha, Holanda ou Colômbia. A escolha recaiu sobre o maior bairro social de Lisboa, por apresentar uma grande área disponível de intervenção. Serve também os objetivos do festival no que respeita à sensibilização da população, promovendo a sua inclusão e valorizando o espaço público.

Durante os quinze dias do festival os visitantes poderão desfrutar de uma programação paralela que envolve concertos musicais, teatro de rua, performance, visitas guiadas, workshops com os artistas convidados e experimentar novos sabores nas bancas de street food. 🍷



eventos em destaque

ABR

INDIELISBOA

(Cinema São Jorge)

20 de abril a 1 de maio

Paul Verhoeven será um dos dois realizadores homenageados na secção Herói Independente do IndieLisboa 2016. Em colaboração com a Cinemateca Portuguesa, o festival vai apresentar a primeira retrospectiva integral em Portugal das obras para cinema do cineasta holandês. Mais informação na página 45.

Semana da Terra

(Lisboa)

22 de abril a 1 de maio

Ao longo de uma semana celebra-se a Terra, discutem-se questões ligadas à sustentabilidade do planeta e apresentam-se estratégias e projetos na cidade para a diminuição de alguns destes problemas.

Exposições, conferências, passeios orientados, *workshops*, lançamento de livros, são algumas das atividades à descoberta de todos.

Dias da Música em Belém

(Centro Cultural de Belém)

22 a 24 de abril

A "Volta ao Mundo em 80 dias", de Júlio Verne, é o mote da edição deste ano dos Dias da Música. São cerca de 1700 músicos que vão marcar presença no Centro Cultural de Belém, com 80 concertos a realizar em sete salas distintas.

MURO – Festival Internacional de Arte Urbana

(Bairro Padre Cruz)

30 de abril a 15 de maio

De 30 de abril a 15 de maio o Bairro Padre Cruz vai receber o maior Festival de Arte Urbana da Europa. Vem aí uma festa de cor para o bairro e para a cidade. Mais informação na página 42.

MAI

Meo Out Jazz

(Parques e Jardins de Lisboa)

Maio a setembro

Com o bom tempo regresso um dos festivais obrigatórios na agenda da cidade. O Meo Out Jazz está de volta aos parques e jardins da cidade, enchendo de música os finais de tarde da capital, numa edição cheia de novidades.

5ª Semana do Empreendedorismo de Lisboa

(Lisboa)

2 a 8 de maio

À imagem do que foi realizado nos últimos 4 anos, a CML vai organizar a 5ª Semana do Empreendedorismo de Lisboa. Estamos num contexto de consolidação e expansão do ecossistema empreendedor de Lisboa, pelo que a SEL 2016, mais uma vez, vai ter a participação ativa de todos os atores deste ecossistema através da realização de múltiplas iniciativas que ilustrem a dinâmica empreendedora da nossa cidade.

XI Festival Internacional Máscara Ibérica

(Lisboa)

5 a 8 de maio

Lisboa vai voltar a ser centro da cultura ibérica! A XI edição do FIMI, terá diariamente uma "Mostra de Regiões" e no dia 7 de maio o desfile da Máscara Ibérica, com grupos vindos de várias regiões de Portugal e Espanha. Serão dias de diversidade cultural, rituais com máscara, música, dança, gastronomia, artesanato da Península Ibérica.

2ª Edição das Conferências de Lisboa

(Fundação Calouste Gulbenkian)

5 e 6 de maio

A Globalização do Desenvolvimento é o tema da 2ª edição das Conferências de Lisboa, que têm como objetivo debater o Desenvolvimento nas suas diversas dimensões económicas, políticas, sociais e conceptuais incluindo as dinâmicas globais que o informam e influenciam.

FIMFA – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas

(Vários Locais de Lisboa)

10 a 15 de maio

O FIMFA traz a Lisboa marionetas do mundo. Companhias profissionais de vários países, apresentam as suas criações numa programação feita a pensar em vários públicos e idades.

Paralelamente aos espetáculos de teatro de marionetas decorrem colóquios, exposições e workshops relacionados com o tema.

Rock in Rio Lisboa

(Parque da Bela Vista)

19, 20, 27, 28 e 29 de maio

A comemorar 30 anos de vida, o Rock in Rio está de volta a Lisboa e ao Parque da Bela Vista.

Ao longo dos cinco dias do evento vão passar pelo Palco Mundo nomes como Bruce Springsteen, Queen com Adam Lambert, Hollywood Vampires, Maroon 5 e Avicii, Charlie Puth, Ariana Grande, D.A.M.A., Xutos e Pontapés entre muitos outros. Mais informação na página 2.

Greenfest

(Parque Florestal de Monsanto)

20 e 21 de maio

Um evento para toda a família que junta empresas, autarquias e cidadãos, com o objetivo de sensibilizar para as questões da sustentabilidade, nas suas vertentes social, ambiental e económica.

Mais informação na página 45.

96º Concurso de Saltos Internacional Oficial de Lisboa

(Hipódromo do Campo Grande)

26 a 29 de maio

A Sociedade Hípica Portuguesa organiza anualmente o Concurso de Saltos Internacional Oficial de Lisboa. O mais antigo do Mundo realizado no mesmo local e que traz a Lisboa os grandes nomes do Hipismo Mundial.

ARCOLisboa

(Fábrica Nacional da Cordoaria)

26 a 29 de maio

Lisboa vai receber a 35ª edição da Feira

Internacional de Arte Contemporânea - ARCOLisboa, Vai ser a primeira vez que este evento se realiza fora de Madrid, cidade anfitriã das últimas edições. Mais informação na página 3.

JUN

Festas de Lisboa

(Toda a cidade)

1 de junho a 1 de julho

As festas de Lisboa começam a 1 de junho e durante um mês vão incluir eventos para todos os gostos e idades como espetáculos de fado, jazz e outros géneros musicais, fado nos elétricos que atravessam a cidade, festivais de cinema e teatro, provas desportivas e exposições. Mais informação na página 9.

Casamentos de Santo António

12 de junho

12 de junho é o dia dos Casamentos de Santo António. A cidade vibra com o amor dos 16 casais eleitos para oficializar o seu amor sob o olhar atento dos lisboetas. Este ano a mais romântica das iniciativas terá várias novidades, nomeadamente no alinhamento das cerimónia.

Marchas Populares

(Avenida da Liberdade)

12 de junho

Porque em 2016 passam 170 anos sobre o nascimento de Rafael Bordalo Pinheiro, é a memória do artista que as Marchas

Populares de Lisboa vão celebrar quando desfilarem na Avenida da Liberdade. 2016 ficará marcado pelo regresso dos bairros da Penha de França e Campo de Ourique à Avenida e a estreia do o bairro da Boavista.

Super Bock Super Rock

(Parque das Nações)

14 a 16 de junho

O rock está de volta ao Parque das Nações em mais uma edição do festival SuperBock. Nos vários palcos instalados vão tocar nomes como Massive Attack, Disclosure, The National ou os portugueses Orelha Negra.

Feira do Vinhos de Lisboa

(Mercado da Ribeira)

30 de junho, 1 e 2 de julho

Razões não faltam para fazer dos vinhos de Lisboa grandes escolhas e podem ser descobertas no Mercado da Ribeira. Mais informação na página 45.

JUL

Tall Ships Races Lisboa 2016

(Santa Apolónia)

22 e 25 de julho

A maior aventura dos 7 mares regressa. Lisboa recebe a regata de grandes veleiros, no que será a maior regata a acontecer em Portugal em 2016 e o maior festival gratuito da Europa. Mais informação na página 4.



IndieLisboa O melhor do cinema independente

De 20 de abril a 1 de maio, o IndieLisboa vai trazer aos espetadores portugueses o melhor e mais recente cinema nacional e internacional. Ao todo serão exibidas 87 longas-metragens e 202 curtas, com destaque para 40 filmes portugueses (21 dos quais integram a competição nacional), que poderão ser vistos no Cinema São Jorge, na Culturgest, no Cinema Ideal e na Cinemateca Portuguesa / Museu do Cinema.



O realizador norte-americano Whit Stillman e a cineasta francesa Mia Hansen-Love voltam a ter destaque no IndieLisboa, com honras de abertura e fecho do festival. O Indie inclui uma série de ações paralelas, desde festas e concertos a conversas sobre cinema, passando pelo Indiejunior, uma secção do festival dedicada aos mais pequenos.

Mais informações em:
www.indielisboa.com

Feira promove vinhos de Lisboa

Lisboa já tem uma vinha, mas há toda uma Região. São cerca de 26 mil hectares que integram 26 concelhos, de Lisboa a Pombal.



De forma a estimular a descoberta da Região de Lisboa e do seu vinho, a Comissão Vitivinícola da Região e os municípios e os produtores que a integram irão promover nos dias 30 de junho e 1 e 2 de julho, no Mercado da Ribeira, em Lisboa, uma Feira de promoção e divulgação dos Vinhos de Lisboa e das suas terras de origem.

Greenfest em Monsanto!

Nos dias 20 e 21 de maio o Parque Florestal de Monsanto recebe o Greenfest.

Um evento para toda a família que junta empresas, autarquias e cidadãos, com o objetivo de sensibilizar para as questões da sustentabilidade, nas suas vertentes social, ambiental e económica.

Serão dois dias repletos de muitas atividades e muita animação.



Seminários, workshops, atividades de saúde e bem-estar, um espaço de piqueniques, passeios pelos trilhos existentes no Parque assim como um mercado bio e verde, espaço de piqueniques e ainda um Petpark – Espaço dedicado a animais de estimação são algumas das atrações deste 1º Greenfest em Monsanto.

Mais informações em:
www.greenfest.pt



À CONVERSA COM D.A.M.A ... no Terreiro do Paço

São os novos ídolos de uma geração e um dos mais recentes sucessos da música portuguesa. Onde quer que vão arrastam multidões, que sabem de cor músicas como “Luísa”, “A Balada do Desajeitado” ou “Não Faço Questão”. Para este ano já têm noventa concertos agendados. O álbum de estreia foi disco de platina e a página de facebook está perto dos 200 mil seguidores. Francisco Pereira, de 26 anos, Miguel Cristovinho, de 25, e Miguel Coimbra, de 26, são os D.A.M.A .

[texto de Marta Rodrigues | fotografia de Américo Simas e Nuno Correia]

Chegaram bem-dispostos ao cenário que os esperava: a monumental sala de visitas da cidade. Foi no Terreiro do Paço que, a 2 de janeiro

passado, deram um concerto para mais de 70 mil pessoas. Lisboa deu o mote para que, numa animada conversa, ficássemos a conhecer



os D.A.M.A, três alfacinhas que se sentem uns felizardos por terem nascido na capital e para quem esta cidade é a mais bonita do mundo.

De Lisboa destacam a luz mas também as colinas com os seus miradouros, o Terreiro do Paço, o Castelo, a Baixa, o Chiado e a zona histórica que dizem “trazer alma à cidade”. Saem à noite com os amigos e aproveitam os espaços porque “sentimos que podemos fazer tudo, dada a diversidade de sítios e de ambientes que Lisboa oferece”.

Destacam o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na conservação dos espaços

verdes, mas também a nível da limpeza, da segurança e do turismo. Gostavam que mais lisboetas usufruíssem de locais como o Jardim da Estrela, o Campo Grande ou Monsanto. Uma Lisboa com mais “sunssets e mais eventos ao ar livre” são desejos para o futuro de uma cidade que consideram “quase perfeita”.

Deixa-me Aclarar-te a Mente Amigo

Tudo começou na escola, onde se conheceram. “Eu e o Miguel – lembra Francisco Pereira, referindo-se a Cristovinho – fomos colegas de turma e ambos partilhávamos o gosto de escrever poesia. Com 15 ou 16 anos a cultura do hip-hop e rap surge em Portugal e começámos a juntar esse som aos nossos poemas. Os D.A.M.A eram o nosso escape à vida académica e, posteriormente, à vida laboral, e nunca imagináramos chegar onde chegámos”.

Um dia tudo mudou. Já Miguel Coimbra se tinha juntado ao duo inicial quando decidiram “investir naquilo que mais gostávamos, que era fazer música, e tentar a nossa sorte - sabíamos que nos iríamos arrepender se não tentássemos.” Pelo caminho ficaram carreiras nas áreas da gestão e do direito. “Quando se quer muito uma coisa temos que investir tempo e cabeça; tem de haver uma direção e trabalhar todos os dias cinco a seis horas a fazer música, a compor, a pensar. Foi assim que nos profissionalizámos”, conclui Francisco.

A parte difícil foi mesmo dizer aos pais. “Lembro-me do meu pai olhar para mim e dizer: tu és maluco, mas boa sorte!”, confia-nos Miguel Coimbra. Reconhecem, com humildade, que a fama e o reconhecimento público em nada os mudou: “Tivemos a sorte de ter uma formação e uma educação forte que nos permitiu não nos deslumbrarmos. Hoje estamos aqui, já fizemos muita coisa e queremos fazer mais, mas sempre mantendo os pés no chão”.

“O sonho cresce à medida que nós crescemos”

Admitem uma dívida de gratidão para todos os que os ouvem e é por isso que, depois dos concertos, passam várias horas a dar autógrafos ou a conversar com os fãs. “É por eles que estamos aqui”, sublinham. O segredo para o sucesso passa por escrever o que sentem. “As nossas experiências e as nossas histórias são contadas de uma forma tão simples que todos se identificam com a nossa música, é tudo uma questão de linguagem! Cantamos de norte a sul do país para pessoas dos 8 aos 80 anos, e isso dá-nos uma felicidade imensa.”

A banda ainda tinha que rumar a norte para mais um concerto e, para terminar, quisemos saber o que é que os D.A.M.A não fazem questão. Miguel Cristovinho não hesitou: “os D.A.M.A não fazem questão de desistir nunca, e o próximo sonho é a internacionalização”. 📍

Ver vídeo em: <https://vimeo.com/156686007>


 Correio dos Leitores


Animais de estimação

A revista Lisboa é de 5 estrelas. Li o caso da senhora de 81 anos. Ela é uma heroína, ela que siga em frente. Como a revista fala de animais, eu fiquei encantada, pois eu salvei muitos e passei muitos desgostos (...).

Levanto-me às 7 da manhã por causa dos animais. Tenho uma cadela, que salvei de morte certa, três gatos, seis rolas, um coelho, um canário, e saio para beber o meu cafezinho depois de os tratar. Lido com as plantas, árvores e com muitas pedras. (...) Se chegar ao primeiro dia da primavera, faço 92, e tenho tido todas as doenças graves (...) e cá estou, mas só com a Graça de Deus. (...)

*Maria Helena dos Santos
Carvalhais Gouveia*



Dia da espiga

Venho chamar a atenção (...) do verdadeiro significado do dia da espiga e, ao mesmo tempo, fazer uma homenagem aqueles que vendem esses raminhos que os lisboetas compram, contribuindo para que a tradição não acabe.

As pessoas deslocam-se ao campo para conseguir o que precisam e para fazerem os raminhos, encontram muitas dificuldades, mas mesmo assim, a boa disposição está presente, assim como a esperança de ganhar algum dinheiro.

O povo merece um louvor. Gente simples, não habituada a elogios, vive esses momentos, do dia da espiga, com alegria trazendo a primavera às ruas de Lisboa. (...) O conjunto de flores e folhas existentes no raminho chamado "espiga" é muito significativo:

Malmequer braco - paz; **Malmequer amarelo** - ouro/ dinheiro; **Papoila vermelha** - saúde; **Espiga de trigo** - pão; **Folhas de oliveira** - azeite.

Maria Helena Cristovão

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para correio.leitores@cm-lisboa.pt ou por correio postal para: **Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação**
Rua de São Julião, 149 | 1100-524 Lisboa.

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

A revista está disponível em versão braille, nos locais indicados em:
www.cm-lisboa.pt/municipio/camara-municipal/publicacao-lisboa-versao-braille

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Lisboa

Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
Telefone: 213 236 200
gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Balcão Único Municipal

Número azul: 808 203 232
www.cm-lisboa.pt/servicos

Na Minha Rua

Número azul: 808 203 232
<http://naminharua.cm-lisboa.pt>

Número de Socorro Municipal

Número azul: 808 215 215

S.O.S. Lisboa


Número verde: 800 204 204

Regimento de Sapadores Bombeiros

Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
Número azul: 808 215 215 | rsb.gc@cm-lisboa.pt

Polícia Municipal

Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
Telefone: 217 225 200 | Número azul: 808 202 036 | pm@cm-lisboa.pt



Quando aposta em Portugal, ganhamos todos.

A Missão dos Jogos Santa Casa é canalizar para a oferta legal do Estado a procura de jogo a dinheiro, por forma a garantir práticas de jogo responsável que protejam o património das famílias e a ordem pública, devolvendo à sociedade o que esta gasta em jogo, quer através dos prémios ganhos, quer através da distribuição dos resultados a um vasto conjunto de beneficiários que atuam nas áreas da ação social, saúde, desporto e cultura.

Estas são as Boas Causas.



JOGOS
SANTACASA
uma boa aposta



O tempo passa a correr quando nos divertimos juntos.

Aceita o desafio e vem participar na **Corrida Pelicas**. Contamos contigo para desporto, ginástica, jogos tradicionais e muita diversão. Inscreve-te em www.corridapelicas.pt.

O valor das inscrições reverte para a Associação CrescerSer.

Corrida Pelicas
15 de maio | 9h30
Estádio 1.º de maio | Lisboa



**Associação
Mutualista
Montepio**

Juntos por todos